

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Silvana Gonçalves de Abreu

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
CRIANÇAS DE TRÊS ANOS DENTRO DA SALA DE AULA**

Belo Horizonte

2010

Silvana Gonçalves de Abreu

## **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE TRÊS ANOS DENTRO DA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadoras: Vitória Líbia Barreto de Faria  
Fátima Regina Teixeira de Salles Dias

Belo Horizonte

2010

Silvana Gonçalves de Abreu

## **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE TRÊS ANOS DENTRO DA SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadoras: Vitória Líbia Barreto de Faria  
Fátima Regina Teixeira de Salles  
Dias

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Fátima Regina Teixeira de Salles Dias – Faculdade de Educação da UFMG

---

Vitória Líbia Barreto de Faria – Faculdade de Educação da UFMG

---

Mônica Correia Baptista – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

Os jogos e brincadeiras são considerados uma importante ferramenta de trabalho para os profissionais da educação. Através delas que as crianças desenvolvem em todos os aspectos; sócias, culturais, motoras, cognitivos, afetivos e psicológicos, ou seja, desenvolve-se de forma integral.

Este estudo apresenta algumas brincadeiras que melhor se adequam a faixa etária de crianças de três anos dentro da sala de aula. Fundamenta-se nas teorias de alguns autores, principalmente Vygotsky, que trabalha com a idéia da intervenção na zona de desenvolvimento proximal e na situação imaginária existente nas brincadeiras. Durante a pesquisa foram desenvolvidas várias brincadeiras na sala com as crianças, para avaliação da eficácia de cada uma delas. Ainda foi realizado um questionário com os pais a respeito das preferências das crianças em relação as brincadeiras do cotidiano.

Desta forma, ao final do estudo observei que estes resultados poderiam ser utilizados por professores dessa faixa etária com a finalidade de trabalhar ludicamente com as crianças, com a finalidade de auxiliar no seu processo de desenvolvimento. Assim, constatamos que brincadeiras mais tranquilas realizadas com música, de pouca duração e que respeite o interesse e o estágio de desenvolvimento das crianças são mais eficazes e produtivas, obtendo resultados mais interessantes para a formação do indivíduo.

**Palavras-chave:** Jogos, brincadeiras, educação infantil, desenvolvimento infantil.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 Justificativa.....	8
1.1.2. Brincadeiras e jogos .....	11
1.2 Contextualização .....	18
1.3 Objetivos .....	20
1.3.1 Objetivo geral .....	20
1.3.2 Objetivos específicos .....	20
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>21</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4. CONCLUSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>6. APENDICE .....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Se sabemos que não estaremos “ministrando aulas” e sim, proporcionando vivências, já justificamos a necessidade e a importância do jogo e do brinquedo na elaboração dos currículos para Educação Infantil. Essa é a base para um planejamento coerente. (MARINHO; 1996)

Entretanto a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, tem feito das brincadeiras instrumentos orientadores e direcionadores para a aprendizagem, restringindo-as a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, por meio de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografadas e músicas ritmadas. Ao fazer isso, ao mesmo tempo em que bloqueia a organização independente das crianças para brincadeiras, essas práticas na educação infantil, por meio do trabalho lúdico didatizado, infantilizam os alunos, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar para o professor a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela instituição educativa.

No que se refere ao conceito de brincar, esta é uma forma própria da criança se relacionar com o mundo, é a exteriorização de sentimentos através do concreto, é o encontro com o próprio mundo, a interação com o outro, a descoberta do mundo construído como real e no faz-de-conta. Hoje é inegável a importância da atividade lúdica e da necessidade de deixar o corpo falar através do jogo e do brinquedo.

Entende-se que “o brincar” é uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, relacionarem-se, descobrirem, explorarem, conhecerem e darem significados ao mundo. É, portanto, uma das linguagens da criança e, como as demais, aprendida social e culturalmente”. (Faria e Salles, 2007). Brincar além de ser divertido, é um entretenimento que até os adultos apreciam, ajuda na construção da subjetividade, possibilitando aos sujeitos constituírem-se como humanos em uma determinada cultura.

A criança está imersa, desde o nascimento, em um contexto social que a identifica enquanto ser histórico e que pode por esta ser modificado. Desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos.

Essa definição de brincadeira, como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimentos da realidade pelas crianças, é que nos faz estabelecer um vínculo com a função pedagógica da educação infantil.

Pensando nesta afirmativa, a brincadeira e o jogo tornam o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo, sendo uma das melhores formas de conduzir a criança à atividade, a auto-expressão, ao conhecimento e a socialização;

A garantia do espaço da brincadeira na educação infantil é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.

Assim, a escolha dessa temática para meu Projeto se justifica pelas experiências que tive em relação ao brincar em minha trajetória profissional. Nos anos de atuação como professora na educação infantil, me vi frustrada em desenvolver certas brincadeiras com as crianças de três anos e não obter resultados que me mostrassem o desenvolvimento real adquirido com a brincadeira, como manter as crianças interessadas, envolvidas e aprenderem conceitos matemáticos através dos jogos e das brincadeiras e outros conteúdos. As crianças estavam sempre ausentes, distraídas, apesar de meu esforço de ter em mãos brinquedos, jogos e brincadeiras que eram interessantes para eles e assim tentar que participassem ativamente das brincadeiras. Por exemplo, acreditava que o professor poderia ensinar o conceito de números, o reconhecimento dos numerais, a noção de quantidade e as letras do alfabeto por meio dos jogos, brincadeiras e músicas.

Pensando em procurar alternativas que me abrissem caminhos para brincar com minhas crianças de três anos, de maneira interessante e, mais especificamente, desenvolver uma estrutura cognitiva, por meio das brincadeiras, passei a fazer o meu projeto. Assim, fui percebendo que as brincadeiras de faz de conta possibilitam que as crianças assumam papéis que poderão ajudá-las a organizar seu pensamento e emoções e a enriquecer as interações. Os jogos com regras, que envolvem atividades em grupo, permitem que cada criança desempenhe um papel ou uma tarefa para realização de um objetivo comum. A cooperação, necessária para o desenvolvimento dessas atividades, faz com que ela consolide as interações e caminhe em direção à autonomia. Há mais tempo, trabalho também com crianças de cinco e seis anos e na maioria das vezes obtenho resultados

interessantes na alfabetização através de jogos e brincadeiras. O mesmo não aconteceu com as crianças de três anos, ficando assim a interrogativa: quais jogos e brincadeiras poderiam usar com estas crianças e ter o mesmo retorno satisfatório e positivo dentro do espaço educativo, ou seja na sala de aula?

## **1.2 Contextualização**

Inaugurada no dia 23 de agosto, a UMEI Juliana está localizada na rua Acácio Costa Júnior, numero 1130, no Bairro Juliana, está vinculada à Escola Municipal Acadêmico Vivaldi Moreira. Atende às comunidades dos Bairros Juliana, Etelvina Carneiro, Celestino, Jaqueline e outras.

Possui um quadro de trinta e cinco professoras, sendo dezoito de manhã e dezessete à tarde, atendendo aproximadamente a duzentas e quarenta crianças. Além dos professores, contam com 9 funcionários para o melhor funcionamento da escola, três na cozinha, três na limpeza das salas , dois porteiros e um guarda Municipal.

No integral, as crianças são organizadas em turmas, que começam com o berçário com doze bebês e seis professoras distribuídas ao longo do dia; uma sala com dezoito crianças de um ano e quatro professoras e outra sala com dezoito crianças de 2 anos e duas professoras. No Parcial tem uma sala com vinte e uma crianças de três anos, outra com vinte e uma crianças de quatro anos, e mais duas com vinte e cinco crianças de cinco anos na parte da manhã. Além do integral, na parte da tarde, observa-se salas com crianças de três, quatro e cinco anos, com quantidade de crianças igual ao da manhã e com uma professora cada.

A UMEI Juliana objetiva a qualidade no atendimento à educação infantil, primeira etapa da educação básica. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos e 8 meses em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, afetivo e social, completando o papel da família e da comunidade.

Neste espaço é garantido o respeito à criança como sujeito de direitos, inseridas em uma cultura, com suas vivências e preferências, ou seja, suas particularidades e a indissociação entre o educar e o cuidar, que estão presentes na prática da UMEI através de Projetos Pedagógicos.

A comunidade atendida pela UMEI Juliana está situada na Regional Norte de Belo Horizonte. Esta jurisdição apresenta menor nível de desenvolvimento humano

da capital. É uma comunidade diversificada onde convivem crianças de realidades sociais diferentes em vulnerabilidade social e outras com melhores condições financeiras.

Há muitas mães de crianças que são adolescentes. Na escola a participação se dá mais com as mães do que com os pais, mas é importante destacar que a participação das famílias é efetiva e a relação entre UMEI e comunidade é muito respeitosa.

A comunidade reconhece e valoriza o trabalho realizado pela UMEI, bem como as relações entre os profissionais e criança/comunidade; uma vez que a instituição criou e fortalece o diálogo e a parceria permanentes entre esses dois segmentos.

O planejamento geral da UMEI Juliana é acordado previamente pelo coletivo de acordo com a demanda de formação da escola. O enfoque formativo de privilegiar a prática ao invés da teoria. Entendemos que é imprescindível o embasamento teórico, mas esse deve se dar antecipadamente, ou seja, o responsável pela formação deve enviar para escola materiais para leitura e reflexão sobre o tema para estudo prévio dos profissionais. Acorda-se, portanto, que pensaremos no início de cada semestre o cronograma das atividades de formação a ser realizado, tanto no que se refere ao tema quanto à pessoa que será designada para ministrá-la.

A sala Quatro, sala das crianças de três anos, é uma sala bastante homogênea. Na maioria são crianças de três anos, do sexo masculino e feminino, todas bem tratadas pelos pais. As crianças pertencem à classe média baixa, vão para a escola limpas e alimentadas. São crianças espertas que condizem com sua faixa etária. São ao todo dezenove crianças que gostam de brincar com brinquedos de montar que tem dentro da sala, brinquedos de casinha, carrinho; e apreciam bastante o parquinho, pois esta é a hora de extravasarem a energia própria da sua idade; correm, pulam, brincam de esconde-esconde. Nesta idade o tempo de concentração, o tempo de ficar sentados, parados é pequeno. As poucas brincadeiras nas quais consigo ter um resultado positivo são as de roda quando se canta o Atirei o pau no gato, Senhor capitão, músicas com gestos. No mais, elas gostam de fazer suas próprias brincadeiras como o de montar um ônibus com as cadeiras, esconder debaixo das carteiras etc.

Para melhor contextualizar a realidade das crianças em relação aos jogos e brincadeiras, enviei um questionário para que as famílias informassem sobre as brincadeiras das crianças fora do espaço da UMEI. Analisando os questionários respondidos, pude observar uma variedade de maneiras diferentes de brincar em casa. A maioria das meninas brincam, em maior proporção, das seguintes brincadeiras: bonecas, bola, casinha; já os meninos foi observado a preferência por: bola e carrinho.

As brincadeiras com os pais acontecem em pequenos intervalos, pois a maioria dos pais trabalham e não possuem muito tempo disponível para estas atividades. Devido a esta indisponibilidade elas ocorrem com mais frequência nos finais de semana. As crianças costumam brincar com seus pais pulando em cima deles e de esconde-esconde, sempre correndo, cantando e pulando. Desta forma extrapolam a energia que trazem dentro de si .

As crianças costumam na sua maioria brincar sozinhas por falta de uma outra criança pra brincar com elas. Isto ocorre pois grande parte delas não possuem irmãos. Com a aplicação dos questionários pude perceber também, que muitas delas gostam mais de brincar na escola, pois é aonde elas tem mais brinquedos e outras crianças para brincar com elas.

Quanto aos brinquedos utilizados por elas nas suas casas, observei que são todos comprados ou ganhados, que estes brinquedos são na sua maioria brinquedos simples e de baixo custo como: bola, boneca, carrinho etc.

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Desenvolver um projeto voltado para o lúdico que proporcione às crianças de três anos, jogos e brincadeiras que se adequem à sua faixa etária e promovam o seu desenvolvimento e aprendizado, assegurando o direito à igualdade e ao real exercício da cidadania com saúde, educação, segurança e prazer.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Conhecer os interesses e necessidades das crianças, buscando compreender como elas aprendem e se desenvolvem;
- Fundamentar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.
- Investigar e Identificar os jogos e brincadeiras que melhor se adequam a faixa etária de três anos e quais possibilitam que as crianças se desenvolvam e tenham acesso ao conhecimento;
- Descrever e fundamentar as maneiras de se introduzir os jogos e as brincadeiras na educação infantil;
- Contribuir para que os professores das crianças de três anos desenvolvam uma prática em torno de jogos e brincadeiras que promovam seu desenvolvimento e aprendizagem.

### **Fundamentação**

Uma das melhores formas de conduzir a criança à atividade, à auto expressão, ao conhecimento e a socialização, é através dos jogos e das brincadeiras.

Os jogos e as brincadeiras são sem dúvida as atividades mais importantes na Educação, fundamentais na formação das crianças e verdadeiras facilitadoras dos relacionamentos e das vivências dentro de uma Instituição de Educação Infantil.

As atividades lúdicas são aquelas que promovem a imaginação e, principalmente, as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. O caráter de imaginação e interação contido nas atividades lúdicas fez com que a Educação Infantil utilizasse constantemente estas atividades para integrar o conhecimento com uma ação prática dos nossos alunos.

O universo lúdico abrange, de forma mais ampla os termos brincar, brincadeira, jogo e brinquedo. O brincar caracteriza tanto a brincadeira como o jogo e o brinquedo como objeto suporte da brincadeira e/ou do jogo.

Existem vários estudos em torno do brincar, oriundo de diversas áreas do conhecimento: da Psicologia, da Sociologia, da Antropologia, da filosofia. Cada uma dessas áreas apresenta contribuições importantes para compreender essa linguagem. A idéia do lúdico (deriva de ludere, que tem o sentido de ilusão, de simulação) perpassa todos esses estudos, trazendo-nos a compreensão do brincar

como capacidade do ser humano de transformar uma coisa em outra, de dar significados diferentes a um determinado objeto ou ação. Por exemplo, a criança tem a capacidade de transformar um pedaço de pau em um avião, ou de reconhecer em um monte de areia um delicioso bolo de aniversário.

Brincar, jogar, relacionar, viver, simular, imaginar, aprender. Desde os primeiros anos de vida, os jogos e as brincadeiras são nossos mediadores na relação com as coisas do mundo. Do chocalho ao videogame, aprendemos a nos relacionar com o mundo por meio dos jogos e brincadeiras. Por esse motivo, os jogos e as brincadeiras têm um papel de destaque na Educação Infantil, pois são a base do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicológico, emocional e na capacidade de abstração do ser humano. Os jogos e as brincadeiras possuem aspectos fundamentais para a aprendizagem racional e emocional. Atividades lúdicas são aquelas que promovem a imaginação e, principalmente, as transformações do sujeito (no caso as crianças) em relação ao seu objeto de aprendizagem.

Segundo Marta Kohl, (1993) Vygotsky discute o papel do brinquedo e refere-se especificamente à brincadeira de “Faz de conta”, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de “faz de conta” é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento. Ele afirma que os fatores biológicos são predominantes sobre os sociais no início do desenvolvimento humano e pouco a pouco, a integração social torna-se fundamental para o desenvolvimento do pensamento.

Considerando sua teoria, podemos dizer que o jogo é um elemento essencialmente socializador e, conseqüentemente, algo muito importante para o desenvolvimento humano. Para Vygotsky, a criança é introduzida no mundo adulto pelo jogo e sua imaginação, estimulada por meio dos jogos, pode contribuir para expansão de suas habilidades conceituais.

Em relação ao jogo, Piaget ilustra muito bem o seu caráter abrangente e imaginativo: “quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui” (PIAGET; 1971,P.97).

Segundo Piaget a criança no estágio Pré-Operatório é egocêntrica, centrada em si mesma, não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro, não

aceita a idéia do acaso e tudo deve ter uma explicação, já pode agir por simulação, "como se" possuísse percepção global sem discriminar detalhes e deixa-se levar pela aparência sem relacionar fatos. O egocentrismo é responsável por um pensamento pré-lógico, pré-causal, mágico, animista e artificialista. O raciocínio infantil não é nem dedutivo nem indutivo, mas transdutivo, indo do particular ao particular; o juízo não é lógico por ser centrado no sujeito, em suas experiências passadas e nas relações subjetivas que ele estabelece em função das mesmas. Os desejos, as motivações e todas as características conscientes, morais e afetivas são atribuídas às coisas (animismo). A criança pensa, por exemplo, que o cão late porque está com saudades da mãe. O educador deverá estar consciente dos objetivos que deseja atingir e a relação da atividade proposta com os mesmos. A observação da criança durante as brincadeiras poderá ser de grande valor para o processo pedagógico, conseqüentemente para a estruturação do conhecimento. Caberá ao educador propiciar a utilização dos jogos e brincadeiras, de tal forma que possibilite à criança descobrir, vivenciar, modificar e recriar regras.

Segundo Marta Kohl, (1993), para Vygotsky, desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é "um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas". Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato de indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na teoria de Vygotsky. Em primeiro lugar porque representa, de fato, um momento de desenvolvimento: não é qualquer indivíduo que pode, a partir da ajuda de outro, realizar tarefa. Isto é, a capacidade de se beneficiar da colaboração de outra pessoa vai ocorrer num certo nível de desenvolvimento, mas não antes.

Assim, parece ser consenso entre todos os autores da Educação que os jogos e as brincadeiras são indispensáveis no ato de aprender e ensinar de forma vivenciada. Referindo-se às crianças, os autores como Piaget, Vygotsky e outros, são unânimes quando dizem que o jogo é a base epistemológica da Educação

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança num dado momento. Com relação ao conteúdo a ser desenvolvido, deve-se ter como ponto de partida os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados à faixa etária e ao nível de conhecimento e habilidades de cada grupo de crianças. O percurso a ser seguido nesse processo estará balizado também pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo nível de desenvolvimento potencial.

Winnicott relembra que a experiência da brincadeira e do viver criativo ocupa o espaço potencial existente entre indivíduo e o meio ambiente, dependendo da capacidade do indivíduo para confiar. Dessa maneira, ao formar vínculos com as crianças, os professores facilitam a aprendizagem a partir das brincadeiras, aprendizagem esta que é complexa e formadora da cultura.

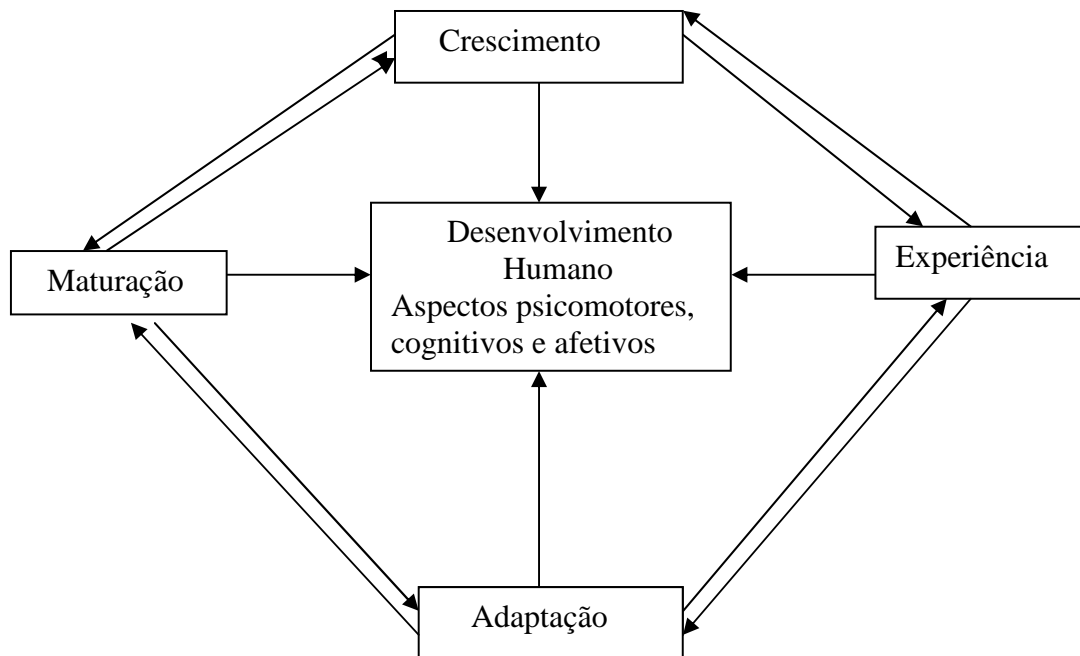
É fundamental a importância do brincar em ambientes escolares, pois este ato está sempre presente no desenvolvimento pleno dos indivíduos. A brincadeira simula, reproduz, vivencia e dissecos os conteúdos, de modo não formal e mais próximo do universo do aluno, independente da sua idade. Assim defendo não a brincadeira pela brincadeira, mas o brincar criativo que possibilita o lúdico e o prazer, além de explorar a criatividade e a imaginação.

Base da atividade infantil, os jogos e os brinquedos precisam ser constantemente estudados e novos materiais contemplados. Eles devem ser planejados de maneira que crie estimulação e incentivo

Para alguns autores, o brincar está relacionado ao prazer. Segundo eles, uma brincadeira, criativa ou não, deve sempre proporcionar prazer aos participantes. Brincar é importante em todas as fases da vida. A maneira como isto acontece difere nas idades e nas diferentes épocas, mas o prazer e a necessidade são os mesmos. Necessidade de libertar-se de fantasiar, de criar e divertir. Prazer em explorar, extravasar, relacionar-se consigo e com o outro. Na educação, estas discussões sempre estiveram ligadas às atividades lúdicas, fundamentais na formação das crianças e dos jovens e verdadeiras facilitadoras dos relacionamentos e das vivências dentro da sala de aula.

Destaca-se que é fundamental conhecer e inter-relacionar os fatores que influenciam no desenvolvimento da criança para realização de um trabalho docente com as atividades lúdicas. Temos de entender que o jogo é uma atividade de

vivencia muito intensa emocionalmente, e uma influência marcante na apreensão do conhecimento.



Como podemos observar no diagrama desenhado por Haetinger e Haetinger (2008), nosso processo de desenvolvimento depende do desenvolvimento harmônico dos aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos para que o crescimento, a experiência, a adaptação e a maturação aconteçam sempre de forma completa e elaborada.

Piaget ilustra muito bem o seu caráter abrangente e imaginativo: “ quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”(PIAGET, 1971,p.97).

Jean Piaget relaciona o brincar ao desenvolvimento das estruturas cognitivas, propondo, assim três categorias de jogos: primeiramente se refere aos jogos de exercícios, característicos do período sensório-motor ( crianças de 0 à 1 ano e meio/2 anos); depois viriam os jogos simbólicos ou jogos de faz-de-conta, característicos do período pré-operatório ( de 1 ano e meio /2 anos à 5 anos);

depois os jogos de regras, que são desenvolvidas a partir das operações concretas, que se inicia por volta dos 6 anos.

De acordo com a perspectiva histórico-cultural, essa capacidade de brincar se constrói na relação entre o processo de desenvolvimento e a relação com seu ambiente sócio-cultural. Os teóricos dessa corrente, em seus estudos, concluíram que, na tentativa de compreender o mundo adulto, as crianças buscam imitá-lo e, já que não podem vivenciar plenamente as atividades experienciadas pelos adultos ( como trabalhar, cozinhar, dirigir etc) fazem-no por meio do brincar, do faz-de-conta, atribuindo os significados desejados aos objetos a que têm acesso e às situações que organizam.

Faria e Salles (2007) discutindo as contribuições de Vygotsky afirmam que, embora nesse momento, a criança ainda precise de um objeto que represente a realidade ausente( por exemplo, ela precisa de um pedaço de pau, ou de algum objeto, para representar um avião ), essa sua ação de desprender-se do objeto concreto que tem em mãos ( o pedaço de pau), dando-lhe um outro significado ( a idéia de avião) é um importante passo no percurso que a levará a desvincular-se totalmente das situações concretas, conforme acontece no pensamento adulto. Desse modo, o brincar de faz-de-conta tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de abstração da criança.

Vygotsky, que apesar de não ter se dedicado ao estudo específico do desenvolvimento infantil, tem muitas contribuições que podem ser usadas na educação das crianças. Ele afirma, por exemplo, que os fatores biológicos são predominantes sobre os sociais no início do desenvolvimento humano. E, pouco a pouco, a integração social torna-se fundamental para o desenvolvimento do pensamento.

Considerando sua teoria, podemos dizer que os jogos e as brincadeiras são elementos essencialmente socializadores, algo muito importante para o desenvolvimento humano. Para Vygotsky a criança introduzida no mundo adulto pelo jogo e sua imaginação (estimulada por meio dos jogos) pode contribuir para expansão de suas habilidades conceituais.

Como podemos observar, o jogo propicia o desenvolvimento infantil e é um fator decisivo na aprendizagem de forma geral. Para garantirmos maior interação envolvendo o professor e o aluno, fundamento para a conquista de objetos educacionais da Educação Escolar infantil, devemos trabalhar com as atividades

lúdicas e os jogos e brincadeiras como algo importante para alcançarmos nossos objetivos de aprendizagem.

Haetinger e Max Haentiger afirmam que Vygotsky trabalha com a idéia de que na situação escolar a intervenção na zona desenvolvimento proximal se dá de forma constante e deliberada. Zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão , mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” do desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal refer-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas. É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é a mais transformadora. A situação escolar é bastante estruturada e explicitamente comprometida com a promoção de processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Kohl (1993), Vygotsky trabalha também com outro domínio da atividade infantil que tem claras relações com desenvolvimento: o brinquedo. Comparada com a situação escola, a situação de brincadeira parece pouco estruturada e sem uma função explícita na promoção de processos de desenvolvimento. No entanto o brinquedo também cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, tendo enorme influencia em seu desenvolvimento conforme veremos a seguir.

Quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, refere-se especificamente à brincadeira de “faz-de-conta”, como brincar de casinha, brincar de escolinha, brincar com cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Faz referencia a outros tipos de brinquedos, mas a brincadeira de “faz-de-conta” é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento.

De acordo com Kohl (1993) o comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram. Só quando adquire a linguagem e passam, por tanto, a ser capazes de utilizar a representação simbólica, é que as crianças vão ter condições de liberta seu funcionamento psicológico dos elementos concretamente presentes no momento atual. Vygotsky exemplifica a importância das situações concretas e a fusão que a criança pequena faz entre os elementos percebidos e o significado: “quando se pede ao uma criança de dois anos que repita a sentença ‘ Tânia

está de pé' quando Tânia esta sentada à sua frente, ela mudara a frase para 'Tânia está sentada' ".Ela não é capaz de operar com um significado contraditório à informação perceptual presente.

Ainda segundo Kohl, numa situação imaginaria como a da brincadeira de "faz-de-conta", a criança è levada a agir num mundo imaginário (o "ônibus" que ela está dirigindo na brincadeira, por exemplo), onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira (o ônibus, o motorista, os passageiros, etc.) e não pelos elementos reais concretamente presentes (as cadeiras da sala onde ela está brincando de ônibus, com as bonecas, etc.).

Kohl, afirma que ao brincar com um tijolinho de madeira como se fosse um carrinho, por exemplo, ela se relaciona com o significado em questão (a idéia de "carro") e não com objeto concreto que tem nas mãos. O tijolinho de madeira serve como uma representação de uma realidade ausente e ajuda a criança a separar objeto e significado. Constituí um passo importante no percurso que a levará a ser capaz de, como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas. O brinquedo provê, assim uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados.

Kohl nos leva a refletir que o brinquedo além de ser uma situação imaginaria é também uma atividade regida por regras. Mesmo no universo do "faz-de-conta" há regras que devem ser seguidas. A brincadeira de " escolinha", por exemplo, tem que haver alunos e uma professora, e as atividades a ser desenvolvidas têm uma correspondência pré-estabelecida com aqueles que ocorre numa escola real. Não e qualquer comportamento, por tanto, que é aceitável no âmbito de uma dada brincadeira.

Ela afirma ainda que são justamente as regras da brincadeira que fazem com que a criança se comporte de forma mais avançada do que aquela habitual para sua idade. Ao brincar de ônibus, por exemplo, exerce o papel de motorista. Para isso tem que tomar como modelo os motoristas reais que conhece e extrair deles um significado mais geral e abstrato para a categoria "motorista". Para brincar conforme as regras, tem que se esforçar-se para exibir um comportamento semelhante ao do motorista, o que impulsiona para além do seu comportamento como criança. O que na vida real é natural e passa despercebido, na brincadeira torna-se regra e contribui para que a criança entenda o universo particular do diversos papeis que desempenha.

Retomando a fala de Vygotsky, Kohl discute que a brincadeira tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado. Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas, mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança.

Discute que outro pressuposto do brincar que permite às crianças a aprendizagem da sociabilidade e a construção de sua ordem social é a repetição. Dessa forma, num contexto mais estável, como por exemplo, o propiciado por uma instituição de Educação Infantil, onde as mesmas crianças costumam estar sempre juntas, as brincadeiras tendem a se repetir: repetem-se os temas, os papéis assumidos, as regras definidas, as tramas. Essa repetição das interações, criando padrões de ação conhecidos para os autores envolvidos, reforça as relações sociais entre as crianças e possibilita sua transferência para outros espaços e atividades (FERREIRA, cit. P. 92).

Os professores que concebem o brincar como uma forma privilegiada de a criança ser e estar no mundo, e reconhecem a importância de essa linguagem ser propiciada às crianças, desde cedo e de modo intencional, permeiam sua prática cotidiana com uma postura lúdica. Nesse sentido, favorecem sempre nas crianças a capacidade de imaginar, de transformar uma coisa em outra, de ir além do instituído. Além disso, envolvem-se nas brincadeiras das crianças e organizam seu trabalho levando em conta uma concepção clara e consistente do brincar. É no processo, e não no produto, que se encontra o valor e a riqueza do brincar.

No trabalho de uma professora com crianças de 2-3 anos, pôde-se perceber sua preocupação em trazer brincadeiras cantadas, tradicionais, pertencentes ao acervo cultural, como “bambalalão”, “serra-serra” e outras. Ela propiciava, também, várias situações em que o faz-de-conta estava presente, além de propor jogos com regras simples – muitas das vezes partilhada com as crianças maiores da instituição de educação infantil-, dos quais as crianças pequenas participavam com entusiasmo, embora, muitas vezes, não conseguissem cumprir as regras tais como foram definidas nesse jogo.

Assim, se o brincar é reconhecido como uma das importantes linguagens que permitem às crianças compartilhar os significados da cultura e construir sua identidade social e pessoal, é fundamental, numa instituição educativa, que ele constitua uma das formas de mediação das relações estabelecidas com as crianças e delas com os outros sujeitos e com os objetos.

Compreendendo a importância do brincar para as crianças, o professor tem o importante papel de favorecer que aconteça, de forma bastante rica, no cotidiano de sua prática pedagógica. A intervenção do educador no momento certo é muito importante, pois através dela ele poderá estimular na criança a reflexão, possibilitando a expressão de suas idéias e, conseqüentemente, a estruturação do conhecimento seja ele cultural, social ou cognitivo. Caberá ao educador propiciar a utilização dos jogos e brincadeiras, de tal forma que possibilite à criança descobrir, vivenciar, modificar e recriar regras.

Se entendo o brincar como uma possibilidade de expressão, reconhecendo-o como cultura, como forma do ser humano de tornar-se presente no mundo com sua peculiaridade de indivíduo e de integrante de um grupo social, há uma chance de o brincar se instalar como uma das ações de formação de identidade da criança e, aí sim, exercer um papel importante na aprendizagem.

### **Desenvolvimento**

Para atender aos objetivos propostos do presente projeto, optei por realizar brincadeiras e jogos variados com crianças de três a quatro anos e, assim observar, relatar e registrar como estes jogos e estas brincadeiras promovem sua aprendizagem e o desenvolvimento. Além da participação, atenção e satisfação das crianças da Educação Infantil, a de estarem numa sala de aula, realizando atividades recreativas individualmente ou em grupo., onde o lúdico prevalecesse.

Para a realização do trabalho de intervenção com as crianças de três anos, inicialmente procurei tomar conhecimento de novas brincadeiras que poderiam ser desenvolvidas com elas. Realizei uma lista das que já conheço e acrescentei outras novas.

Observei também, em todos os aspectos, o ambiente físico em que se desenvolveram as atividades, como lugar seguro, espaçoso, arejado e limpo. Não esquecendo que tanto o ambiente físico como o material chamado “didático” utilizados foram considerados co-educadores em todo o seu alcance.

Antes de iniciar as brincadeiras e jogos foi preciso selecionar e organizar os materiais que foram utilizados. Esses materiais foram bolas, cestos, jogos didáticos, cordas, fichas, com letras ou desenhos, blocos de madeira, arcos, carrinhos, bonecas e outros envolvidos nas brincadeiras.

Quando introduzidas as brincadeiras e jogos, procurei incentivar, estimular fazendo intervenções e explicações necessárias para o bom andamento da brincadeira. Inclusive a participação de todos envolvidos no processo e assim evitar de ultrapassar o tempo de interesse e concentração das crianças, já que as crianças de três anos tem o tempo de concentração e de interesse muito curto .

Foi realizado um questionário (Apêndice A) com as crianças, onde os pais deveriam fazer as perguntas para seus filhos e preenchê-lo. Este questionário foi enviado para os pais dentro da pasta de cada criança com a data da devolução deles. Este questionário foi realizado no intuito de conhecer melhor o comportamento das crianças em relação as brincadeiras no ambiente familiar e poder ao final da pesquisa correlacionar este comportamento com o observado dentro do ambiente escolar.

Para finalizar o trabalho de intervenção, foi feita uma avaliação final na qual foram discutidos os resultados obtidos a partir da realização dos jogos e brincadeiras com as crianças, embora a avaliação tenha ocorrido de maneira constante, durante todo o processo. Mas também foi indispensável à avaliação individual, conversando com as crianças para que contassem sobre suas vivências, sobre seus sentimentos em relação as brincadeiras realizadas dentro da sala de aula.

Desta forma, ao final da pesquisa pude verificar se meu objetivo foi alcançado com determinadas brincadeiras e jogos, concluindo se estes são os mais apropriados para as crianças de 3 anos.

Pude perceber e visualizar que os alunos desta escola são crianças que apesar de alguns problemas de saúde, financeiros e familiares, não se cansam de brincar tanto no ambiente escolar quanto em suas casas. Esta verificação desta forma confirma os teóricos que estudam sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças. Também pude constatar que o comportamento das crianças é extremamente egocêntrico nesta faixa etária, e, durante as brincadeiras, isso não é diferente. Por serem egocêntricas, mesmo estando umas perto das outras, elas não

conseguem compartilhar os brinquedos. Por exemplo, quando estão brincando de carrinho, querem o carrinho só para elas. O mesmo ocorre com outros brinquedos.

Quando as crianças estão brincando em grupo, observei que, de certa forma, elas não abandonam este comportamento e manifestam visível preferência por certos colegas. Além disso, para que as brincadeiras coletivas aconteçam, é necessária a constante mediação do professor

As crianças são seres imaginativos, alegres e brincalhões por natureza. Elas são envolvidas pelas brincadeiras a todo o momento e com qualquer material que está em suas mãos. Ela brinca e ao brincar explora o espaço e os objetos à sua volta. A criança expressa seus desejos, necessidades, fantasias e também elabora as mais variadas situações pessoais, demonstrando ansiedade e desejos. Sabendo das ansiedades destas crianças, a professora deve propor às crianças perguntas que agucem sua curiosidade. Seu papel é o de orientar a criança a descobrir as possibilidades oferecidas pelas brincadeiras, de pensar juntos, respeitando o desenvolvimento de cada um.

É convivendo com um meio rico de possibilidades oferecidas pelas brincadeiras que elas sistematizam os conceitos, as emoções e dominará novas formas de ação.

Cabe ao professor conduzir, orientar, intervir nas brincadeiras para que as crianças possam ter um desenvolvimento dentro de suas possibilidades e faixa etária.

#### 4. CONCLUSÃO

Depois de realizar varias brincadeiras e jogos com as crianças de três anos , dentro da sala de aula, obtive alguns resultados que antes não percebia. Agora realizando este trabalho de intervenção, a partir da leitura de vários autores, cheguei à conclusão de que, em situação escolar, o professor deve ter presente que, nas brincadeiras e nos jogos, as crianças criam e estabilizam aquilo que conhecem sobre o mundo, o qual para elas ainda é muito complexo. Porém, essas situações não podem ser confundidas com aquelas em que o brincar ou o jogar estão ligados intencionalmente a atividades de aprendizagem de conceitos, pois aí, é o professor que direciona as ações no sentido de ensinar conteúdos exigidos pela escola. Essa ação não caberia aqui porque, além da educação infantil não exigir a sistematização de conteúdos, essa forma de trabalhar contradiz todos os argumentos utilizados na fundamentação desse trabalho e sufoca as inúmeras possibilidades do brincar.

Conclui, dessa forma, que as brincadeiras para as crianças pequenas são mais efetivas quando trabalham sua imaginação, seu corpo, seus gestos, seus movimentos, suas formas de expressão, sua afetividade, sua socialização, bem como a linguagem e a cognição.

Nesse sentido, as brincadeiras com as quais obtive resultados mais satisfatório para os objetivos propostos durante a pesquisa foram:

- Brincadeiras com músicas, tais como: atirei o pau no gato, senhor capitão, a dona Aranha, o sapo não lava o pé, borboletinha.
- Brincadeiras simples, do folclore, tais como: coelhinho sai da toca, senhor capitão, saci Pererê, cabra cega.
- Brincadeiras com objetos, tais como: rodar bambolê, jogar bolinhas nos cestos, derrubar garrafas com bolinhas, jogar balões para cima, manusear massinhas, montar jogos de peças maiores, brincar com bonecas, chutar bola, brincar com carrinhos.

Brincadeiras que são direcionadas à competitividade tais como a dança da cadeira que tem de ter um vencedor não são bem vistas por algumas crianças, pois

elas ainda não têm maturidade suficiente para entender que quem perdeu, tem que sair da brincadeira e começam a chorar.

## 5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Alysson Massote et al. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: UFMG; UFMG, Pró-Reitoria de Extensão, 2005.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2005.

HAERTINGER, Daniela; HEARTINGER, Max Gunther. **Jogos, Recreação e Lazer**. 2°ed. Curitiba: Iesde, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget Para principiantes**. 2° ed. São Paulo: Summus, 1980.

MORENO MURCIA, Juan Antonio (Coord). **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento um processo socio-historico**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## 6. APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO DESTINADO ÀS CRIANÇAS FEITA PELOS PAIS

Dados de identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Você possui ?

televisão                       vídeo                       computador

vídeo game

Você gosta de brincar?

sim                      não

Quais as brincadeiras que você mais gosta? Cite 3.

1 \_\_\_\_\_

2 \_\_\_\_\_

3 \_\_\_\_\_

Qual é o lugar que você mais gosta de brincar?

No parquinho da escola     Em casa     Dentro da sala de aula

Você costuma brincar em casa...

sozinho                       com amigos     irmãos     outros

Seus pais brincam com você?

sim                       não                       às vezes

Em caso afirmativo, do que vocês brincam?

\_\_\_\_\_

7- Como são adquiridos seus brinquedos?

comprados     ganhados                       construídos

8- Quais os brinquedos que você mais gosta?

\_\_\_\_\_

9- Você gosta mais de brincar com os brinquedos ou ficar assistindo televisão?

\_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_